

Congregação da Paixão de Jesus Cristo

46° CAPÍTULO GERAL

**Setembro-Outubro
2012**

**Carta de apresentação
Documento final do Capítulo Geral
Propostas aprovadas**



1

Secretaria Geral, Roma

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
DOCUMENTO FINAL DO 46º CAPÍTULO GERAL.....	3
O caminho do Capítulo.....	3
Uma visão profética	11
Aspectos da Missão internacional	13
1. Testemunho carismático da comunidade passionista	13
2. Com alegre esperança fazemos nossa a Paixão que Cristo tem pelos crucificados e pela terra	14
3. Evangelização e nova Evangelização.....	15
Primazia da Palavra da Cruz e formação cultural.....	15
Dimensão comunitária da Evangelização.	15
Diálogo com os “distanciados”, diálogo multicultural, ecumênico e interreligioso.....	16
Meios de comunicação.....	16
4. Formação na espiritualidade passionista.	16
5. A participação dos Leigos, homens e mulheres, no carisma, na vida e na missão passionista.....	17
6. Passionistas e jovens juntos na vida e missão.	18
TEXTOS JURÍDICOS E OFICIAIS.....	20
1. Transições jurídicas aprovadas pelo Capítulo.....	20
2. Constituição das Configurações.....	22
Configuração Beato Eugênio Bossilkov (CEB).....	22
Configuração Sagrado Coração (SCOR).....	23
Configuração de Jesus Crucificado (CJC).....	24
Configuração Passionista da Ásia e do Paífico (PASPAC).....	25
CCH – Configuração São Carlos Houben.....	26
Configuração dos Passionistas da África (CPA).....	27
3. As Configurações nos números 94-96 dos Estatutos Gerais	28
4. O Sínodo Geral e o Conselho Ampliado, nas Constituições e nos Estatutos Gerais	29
A) Constituições.....	29
B) Estatutos Gerais:.....	29
5. Propostas aprovadas.	30
N. 1 – Irmãos Coadjuutores.....	30
N. 2 - Separação dos Vicariatos Regionais de suas Províncias-Mães.	30
N. 3 - Normas sobre a participação nos Capítulos Gerais e nos Sínodos Gerais.....	31

N. 4 - A vocação dos Irmãos.	31
N. 5 - Incorporação da referência aos Leigos em nossos Estatutos Gerais.	31
N. 6 - Diretrizes para os casos de abuso sexual.	32
N. 7 - Secretaria permanente para a formação.	32
N. 8 - Critérios para a administração econômica.	32
N. 9 - Contributo de 2% ao Fundo de solidariedade.	33
N. 10 - Castellazzo (Itália).	33
N. 11 - Sutton (Inglaterra).	33

INTRODUÇÃO

Queridos Irmãos:

Por meio desta, quero apresentar, especialmente aos que não estiveram fisicamente no Capítulo Geral, a experiência, os relatórios, as reflexões, as homilias e as decisões do 46º Capítulo Geral, celebrado em Roma, de 09 de setembro a 07 de outubro de 2012. O trabalho, agrupado em dois folhetos, quer oferecer um relato, o mais exato possível, dos acontecimentos, para compartilhar a fé e a fraternidade no Capítulo.

Temos já nossas Regras e Constituições que inspiram e animam nossa vida e missão como Passionistas. Isto é certo. Contudo, a celebração do Capítulo Geral, a cada seis anos, nos oferece a oportunidade de revisar e refletir sobre nossa autenticidade e relevância na Igreja e no mundo de hoje.

De alguns anos para cá a Congregação se centrou na reestruturação, buscando, por meio deste processo, dar maior vitalidade à sua vida e missão. O processo da reestruturação e as Configurações nos acompanharam neste tempo de experimentação. Configurações que surgiram como novas estruturas para desenvolver a solidariedade, especialmente nas áreas de pessoal, de formação e de economia. O 46º Capítulo Geral confirmou o caminho realizado e decretou a criação de seis Configurações; refletiu também sobre outros aspectos relativos aos temas da solidariedade, da comunhão e da missão.

Além disso, o Capítulo propõe um programa para toda a Congregação baseado em seis aspectos da missão que todos, Províncias, Viceprovíncias, Vicariatos e Configurações, deverão ter presente na hora de realizar seus próprios programas para os próximos seis anos. O Capítulo entendeu que este programa comum era algo necessário neste momento presente de nossa história; uma ajuda para dar mais autenticidade e relevância à nossa vida e à nossa missão passionista.

Para aqueles que não estiveram presentes no Capítulo, a Comissão de Redação recolheu oportunamente o “caminho percorrido” pelo mesmo e resumiu as esperanças e os desejos dos Capitulares em uma breve “visão

profética”. Recomendo também, mui encarecidamente, a leitura dos excelentes trabalhos e reflexões apresentados pelo Pe. José Luis Quintero Sánchez, C.P., sobre “O patrimônio espiritual da Congregação” e pelo Pe. Robin Ryan, C.P., sobre “Comunhão e solidariedade”. Valeria a pena estudar, refletir e compartilhar estas reflexões nas comunidades.

Expresso minha gratidão a todos os nossos irmãos que, com seu duro trabalho, contribuíram na preparação destes folhetos que agora apresento. Recomendo a constante referência a estas páginas como guias para a orientação de nossa vida e missão passionista para os próximos seis anos.

Pe. Joachim Rego CP
Superior Geral

DOCUMENTO FINAL DO 46º CAPÍTULO GERAL

A Vida Passionista: Solidariedade e Missão.

O CAMINHO DO CAPÍTULO

Inspirados pelo lema “Vida passionista: solidariedade e missão”, oitenta e cinco capitulares, representando aos religiosos passionista que trabalham em sessenta e três países, se reuniram na comunidade dos Santos João e Paulo, em Roma, para a celebração do 46º Capítulo Geral. Um grupo verdadeiramente internacional, um microcosmo de nosso mundo globalizado, com muitos religiosos jovens, provenientes das comunidades da América Latina, África e Ásia, que são as que mais estão crescendo. Esta realidade era, em si mesma, um sinal profético de vitalidade, de esperança e de fraternidade compartilhada. Reunidos para encontrar, entre todos, a maneira de colocar em prática a solidariedade no intercâmbio de pessoas, na formação e na economia, e para cooperar, com maior eficácia, no âmbito internacional e intercultural. Um sinal eloquente que contrasta com o mundo globalizado ao qual fazemos parte, desfigurado pela exploração, pela destruição ambiental e pela desigualdade.

O desejo de compartilhar “nossos desejos mais profundos” alimentou nossa esperança de alcançar uma profunda renovação da vida de comunidade passionista para que ela se manifeste com maior vitalidade; de sermos mais fiéis ao nosso carisma da “memória passionis”; e de, fortalecidos em nossa vocação religiosa, termos a coragem para enfrentar os grandes desafios e oportunidades de proclamar o evangelho que nos proporciona o complexo mundo moderno no qual nos inserimos.

Para poder cumprir eficazmente nossa missão teremos que estar bem fundamentados na espiritualidade e no carisma de nossa vocação passionista. O Pe. José Luis Quintero (SANG) apresentou, no segundo dia de trabalho capitular, sua “Reflexão sobre o patrimônio espiritual da Congregação”, uma reflexão profunda que nos aproximou dos elementos fundamentais de nosso carisma. *“O Carisma Passionista oferece um modo de entender e aproximar-se do mistério de Deus, em particular, a Paixão de Jesus Cristo. E, de modo inverso, o Mistério de Deus, como foi revelado “carismaticamente”, de modo especial, por São Paulo da Cruz, nos oferece uma maneira concreta de entender a vida cristã”*.

O Papa Bento XVI enviou mensagem ao 46º Capítulo Geral por meio do Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado: *“Por ocasião do 46º Capítulo Geral desta Congregação da Paixão de Jesus Cristo, o Sumo*



Pontífice se compraz em oferecer sua benévola saudação aos membros do Capítulo”. A mensagem continua: “A Paixão de Jesus é um mistério inesgotável no qual se encontra a base da libertação dos males aos quais a humanidade está sujeita. Seu Capítulo, preparado com diligência, está se realizando nas véspera do lançamento do Ano da F'é, um momento propício para uma conversão autêntica e renovada ao Senhor, único Salvador do mundo. Voltem a descobrir aqui as fontes de sua vocação e a fecundidade de suas obras apostólicas para que possam encarnar o carisma no contexto sócio-cultural contemporâneo e, portanto, estar atentos aos sinais dos tempos na medida em que avançam para inserir-se nos novos desafios missionários com sabedoria e coragem pastoral”.

Tivemos a oportunidade de tomar consciência das consequências que pode trazer o “*encarnar (nosso) carisma no contexto sócio-cultural contemporâneo*” quando nos informaram que o Pe. Antonio Rodrigues (FAM), passionista que trabalha com jovens relacionados com as “maras” e as quadrilhas, em San Salvador, estava necessitando de proteção policial em consequência das graves ameaças à sua integridade física que vinha recebendo. A Assembleia Capitular escreveu uma carta de apoio ao Pe. Antonio, carta esta que foi enviada ao interessado e às autoridades de El Salvador.

Nosso Superior Geral, Pe. Ottaviano D'Egidio, introduziu seu relatório sobre o estado da Congregação fazendo referência a dois textos do Evangelho: os Discípulos de Emaús e a cura do surdo-mudo. Os discípulos, pensando que tudo estava perdido, abrem seus olhos graças a Jesus que esteve com eles em meio às provações e continua agora com eles quando estão a caminho. O outro texto, a narração da cura do surdo-mudo, foi proclamado na liturgia do XXIII Domingo do Tempo Comum com a qual se deu abertura a este Capítulo. Esta cura se realizou em território pagão ao qual só se pode chegar cruzando fronteiras e deixando a segurança e a comunidade do entorno habitual; são os riscos que se corre para chegar ao lugar dos pobres e marginalizados. A aplicação destes textos à nossa própria situação como Congregação é evidente.

A seguir, descreveu, de maneira extensa e minuciosa, o caminho percorrido pela Congregação nos últimos oito anos e o trabalho realizado no processo da reestruturação. Um processo que nem sempre tem sido fácil porque nos pedia renovar nossas estruturas para poder enfrentar, com nova vitalidade, as mudanças produzidas no mundo, na Igreja e na Congregação, para que, assim, pudéssemos responder aos desafios de nossa missão e da nova evangelização. Um processo de reestruturação que só pode ser entendido a partir da missão. A missão requer a solidariedade, especificamente no que se refere aos recursos humanos (pessoas), à formação e à economia. A solidariedade entre as Entidades antigas e jovens

de nossa Congregação; a solidariedade para além das fronteiras internacionais; a solidariedade entre os jovens e os anciãos. Tudo isto sem perder de vista que o elemento sempre chave de nossa missão será tudo que se refere à Justiça, à Paz e Integridade da Criação (JPIC), pois nosso carisma nos impulsiona à solidariedade para com os “crucificados de hoje” (C. 65).

Concluído o relatório do Superior Geral, continuou-se com os demais relatórios de modo que, assim, pudéssemos tomar consciência de nossa realidade. O Pe. Battista Ramponi (CORM), Ecônomo Geral, apresentou o relatório econômico. O Secretário para a Solidariedade e Missão, Pe. Jeús Maria Aristín (CORI) informou sobre o grande trabalho que se está realizando para que cresça nossa tomada de consciência em tudo que se refere aos temas de JPIC, ainda que, em algumas regiões, este avanço seja um pouco lento. Também nos deu a conhecer o trabalho de promoção e desenvolvimento que se está levando adiante por meio dos projetos para o desenvolvimento. É aqui, talvez, onde a solidariedade esteja sendo mais concreta. Foi possível gerir abundantes recursos, tanto da Congregação como externos. Os relatórios da Cúria Geral foram concluídos com o que nos apresentou o Pe. Francisco Murray (CONC), diretor de “Passionists International”, nossa ONG na ONU. Explicou o trabalho que as Organizações Não Governamentais, especialmente as constituídas pela Vida Religiosa, realizam na ONU e como, neste trabalho, colaboram as Irmãs da Santíssima Cruz e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e as Filhas da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Resumiu o trabalho da seguinte maneira: *“Nosso compromisso é ajudar a que o mundo escute a voz e o silêncio, os sofrimentos e as esperanças, os sonhos e as necessidades dos crucificados de hoje”*.

Ao aproximarmos do final da primeira semana de trabalho, os Coordenadores das Configurações apresentaram seus respectivos relatórios sobre o caminho percorrido em cada uma delas. As Configurações surgiram como novas estruturas que nos ajudaram a colaborar, com mais eficácia, no desenvolvimento da solidariedade e para assegurar a vida e vitalidade de nossa Congregação. Busca-se:

1) Reduzir o número de estruturas. Diminuir o número de religiosos dedicados a tarefas administrativas permitirá aumentar o número daqueles que possam estar disponíveis para se dedicarem à missão. Em algumas entidades jurídicas o reduzido número de religiosos obriga a fazer recair o serviço da autoridade sempre nas mesmas pessoas. Isto impossibilita a renovação de tais entidades. Espera-se que as Configurações possibilitem a renovação no exercício da autoridade, na assunção de novas iniciativas pastorais e na tomada de decisões que, em âmbitos reduzidos, se tornam quase impossíveis.



2) Compartilhar pessoas e experiências no âmbito da formação para fazer um uso mais eficiente de nossos recursos humanos, para promover os valores do diálogo internacional e intercultural e para estimular a comunhão de vida dentro da Congregação. Dada a natureza de nosso mundo globalizado e a ampla gama de relações internacionais e interculturais que nele existe, as Configurações, integradas por religiosos de diferentes nações e culturas, gozam de melhores condições para, além do enriquecimento pessoal, poder prestar um serviço melhor ao mundo ao qual somos enviados a anunciar o Evangelho da Cruz.

3) Promover a solidariedade em relação aos recursos humanos e econômicos dentro e entre as Configurações. As Configurações são diferentes entre si, tanto em relações às suas fortalezas quanto em suas necessidades: a nova visão da Congregação prevê maior participação dos religiosos não só dentro da própria Configuração mas também entre as Configurações, como dissemos antes, fortalecendo os vínculos de internacionalidade e de interculturalidade que existem entre nós.

4) Concentrar as forças na pastoral das juventudes e vocacional. A presença de muitos membros jovens da Congregação no Capítulo e o espírito de esperança que esteve presente entre os Capitulares dão um ímpeto novo à Congregação. Temos uma boa oportunidade para construir nosso futuro sobre a base do encontro entre os jovens religiosos passionistas e os jovens leigos.

5) Promover um maior compromisso pela JPIC e pela Opção pelos Pobres. Durante o Capítulo tivemos frequentes aproximações entre o Crucificado e os crucificados: a nossa consagração à Memória Passionis nos compromete a colocar-nos ao lado daqueles que se sentem à margem em nosso mundo.

Dois tipos diferentes de Configuração se desenvolveram: um primeiro modelo no qual as Entidades se unem para formar uma nova Província e um segundo modelo no qual há um agrupamento de Entidades, cada uma com sua própria forma de governo, porém assegurando a unidade para tudo que se refere à solidariedade em pessoal, em formação e em economia. Elas serão regidas pela norma que, a propósito, será estabelecida nos Estatutos que deverão ser formulados, o quanto antes, por cada Configuração. Duas Configurações: Eugênio Bossilkov (CEB) e Sagrado Coração (SCOR) optaram pelo primeiro modelo; as outras quatro: Passionistas da África (CPA), Jesus Crucificado (CJC), Passionistas do Norte da Europa (NESP) e Passionistas da Ásia e Pacífico (PASPAC) optaram pelo segundo modelo.

Assim se concluiu a primeira semana de trabalho. O descanso do domingo callhou muito bem para digerir, pouco a pouco, a abundante informação

recebida e compartilhada. A maioria dos Capitulares aproveitou a ocasião para viajar ao Monte Argentário e Vetralla. A visita a estes lugares onde nasceu a Congregação e onde, por tantos anos, viveram Paulo e seu irmão João Batista, é sempre uma oportunidade para entrar em contato com nossas origens e renovar nossas opções e nosso compromisso de vida passionista. Foi também um bom momento para desfrutar e agradecer a fraterna e generosa acolhida de nossos Irmãos das comunidades: da Apresentação, de São José e de Santo Ângelo.

A segunda semana de trabalho se centralizou no tema das Configurações e seu marco jurídico. Para este trabalho contamos com a ajuda do Pe. Leonello Leidi (CORM), membro da Comissão para o estudo dos assuntos jurídicos. Ele apresentou o resultado do trabalho realizado pela Comissão e as propostas jurídicas que o Capítulo teria que refletir e tomar decisões. Antes de aprovar cada uma das Configurações era necessário estabelecer o marco legal das mesmas em nosso ordenamento jurídico. Foi um amplo debate que ocupou várias sessões de trabalho. Com muita paciência, o Pe. Lionello foi aclarando as perguntas de tipo jurídico que se lhe iam fazendo. Finalmente, a assembleia estava em condições de tomar as decisões oportunas:

- Estabelecer o marco jurídico das Configurações nos Estatutos Gerais, em substituição às anteriores Conferências Regionais.
- Criar as seis Configurações: CEB, SCOR, CPA, CJC, NESP e PASPAC.
- Introduzir o “Conselho Ampliado”, formado pelos Presidentes das Configurações, como órgão consultivo do Conselho Geral.
- Mudar a periodicidade dos Sínodos Gerais, que agora passarão a ser celebrados uma vez em cada sexênio.

A maior parte destas mudanças em nosso direito próprio afeta aos Estatutos Gerais, para o que não se requer ulteriores aprovações. As que afetam às Constituições devem ser aprovadas novamente no próximo Capítulo Geral antes de sua apresentação à Santa Sé.

Um ambiente diferente se respirou na tarde deste segundo sábado: um grupo de leigos e leigas, procedente de diferentes grupos da Família Passionista da Itália, foi convidado a compartilhar suas experiências com os participantes deste Capítulo Geral. Convidaram suas experiências concretas e o modo como vivem o Carisma em sua vida diária. Este ponto de partida deu lugar a um amplo diálogo entre os Capitulares e os Leigos Passionistas. Algumas das experiências foram comoventes e manifestavam como estes homens e mulheres leigos tinham descoberto a importância da “*memoria passionis*” em suas vidas e como, em união com vários membros da Congregação, esta participação no carisma tinha crescido e se



aprofundado. Os Leigos Passionistas expressaram a esperança de que, a partir de sua vocação laical passionista, poderiam comprometer-se, cada vez mais, com a nossa Congregação. Maria Rosa Fraccaro, Coordenadora do Movimento Laical Passionista, na Itália, disse: *“Se o futuro da Congregação se funda na intenção atual de configurar-se em escala global, com diferentes características internacionais e interculturais, talvez tenha chegado o tempo em que também se renove sua vida através de um compromisso e uma corresponsabilidade maior com o mundo dos leigos”*.

Deste modo, chegamos à metade do caminho capitular que foi marcado pela viagem ao Santuário de São Gabriel de Nossa Senhora das Dores, acompanhados pelos leigos que, na véspera, tinham compartilhado suas experiências. Foi um encontro com a beleza da natureza e com a Família Passionista que nos esperava para a celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. Ottaviano, Superior Geral, o qual, em sua homilia, nos convidou a viver com coerência nossa vocação passionista. Um grupo de jovens da “Tendópolis” se ocupou do ministério da música e do canto. Neste ano de 2012 se está celebrando o 150º aniversário da morte de São Gabriel, razão pela qual a peregrinação ao seu santuário estava mais que justificada. Desfrutamos de uma excelente hospitalidade por parte da comunidade e, durante o almoço, fomos informados de que o Pe. Mário Bartolini (PIET), que trabalha na missão de Yurimaguas (Perú), tinha sido galardonado com o prêmio “São Francisco e Santa Clara”, oferecido pela comunidade de Santo Egídio, por seu compromisso em favor da Paz e da Justiça. Este mesmo prêmio já o tinham recebido, anteriormente, entre outros: Madre Teresa de Calcutá, Chiara Lubich e L'Abbé Pierre. Antes de regressar a Roma, os Capitulares tiveram a oportunidade de visitar o museu “Staurós” que, nesta ocasião, em sua exposição temporária, apresentava a coleção de obras de arte em torno ao mistério da Anunciação.

Uma vez que se havia clareado a maior parte do caminho, pelo menos em seus aspectos jurídicos, a terceira semana do Capítulo se apresentava com dois grandes desafios. Em primeiro lugar, discernir e dar respostas às provocações apresentadas nos relatórios e começar a indicar os passos de nossa programação para a missão. Em segundo lugar, proceder à eleição do novo Superior Geral e sua equipe de Consultores.

A tarefa dos primeiros dias da semana ocupou os Capitulares em seus trabalhos, tanto nos grupos como na assembleia, para estabelecer as áreas de ação em vista da missão internacional. Foram definidas seis áreas nas quais toda a Congregação deve se centrar para a sua missão:

1. Identidade – Carisma – Comunidade.
2. Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).
3. Evangelização e Nova Evangelização.
4. Formação na Espiritualidade Passionista.

5. A participação dos Leigos em nosso Carisma.
6. Juventude.

Para se preparar para a eleição do Superior Geral e de seus Consultores, os Capitulares participaram, na quarta-feira, de um retiro dirigido pelo Pe. Robin Ryan (PAUL). A comunicação e o diálogo foram os temas que ele desenvolveu; comunicação e diálogo que ele descreveu como sendo um dos frutos mais significativos do Concílio Vaticano II. Apresentou a Igreja como o lugar e o mistério da comunhão e destacou a visão de como nós, passionistas, avançando nas áreas de solidariedade em pessoal, na formação e na economia, nas novas Configurações internacionais e interculturais, temos a privilegiada ocasião para praticar esta espiritualidade de comunhão. Enfatizou: se queremos viver esta comunhão, devemos converter-nos em especialistas no diálogo: escuta atenta, sem imposições, abertos ao respeito aos diferentes pontos de vista dos demais... A complexidade e as tensões que acontecem em nosso mundo estão também presentes na Igreja e na Congregação; só podemos avançar na medida em que adotemos o caminho do diálogo, o caminho da 'diversidade reconciliada'.

A eleição do Superior Geral, Pe. Joachim Rego, e a saudação entusiasta dos Capitulares teve lugar no meio da manhã da quinta-feira. Na sexta-feira, por sua vez, foi realizada a eleição dos Consultores Gerais: Pe. Augusto José Canali (CALV – I Consultor), Pe. Denis Travers (SPIR), Pe. Michael Ogwen (PATR-MATAF), Pe. Antonio Maria Munduate (CORI), Pe. Giuseppe Adobati Carrara (CORM) e Pe. Sabinus Lohin (REPAC). A eleição do novo Conselho Geral sublinha fortemente o caráter internacional e intercultural da Congregação e sua determinação em aproveitar e fortalecer estas dimensões nos anos vindouros.

Depois do descanso dominical, a última semana do Capítulo começou com a análise das diferentes propostas que chegaram à sala capitular. Iniciou-se com as propostas referentes às normas de segurança para a administração econômica e, em seguida, a proposta de incluir nos Estatutos Gerais uma referência aos Leigos da Família Passionista. Depois foi aprovada a proposta de criação de uma Secretaria permanente de formação para toda a Congregação com a indicação das tarefas da mesma. Finalmente, todas as propostas foram retomadas mais uma vez.

Na manhã de quarta-feira, 3 de outubro, foi reservada para os Capitulares participarem da audiência Papal, na praça de São Pedro, no Vaticano. Quase ao término da audiência, o Papa Bento XVI dirigiu uma saudação aos participantes do 46º Capítulo Geral e a toda Família Passionista; os Capitulares lhe responderam com o canto “Paulo da Cruz”, em espanhol. No final da audiência, o Pe. Joachim, novo Superior Geral, se apresentou ao Papa e recebeu sua bênção.



De volta ao trabalho na sala capitular, foram retomados os textos a respeito das áreas para a programação de nossa vida e missão que já tinham sido trabalhados mas que, agora, foram apresentados com esta nova formulação:

1. Testemunho carismático da comunidade passionista.
2. Com alegre esperança fazemos nossa a Paixão que Cristo tem pelos crucificados e pela terra.
3. A Evangelização e a nova Evangelização.
4. Formação na espiritualidade passionista.
5. A participação dos leigos passionistas, homens e mulheres, no carisma, vida e missão passionistas.
6. Passionistas e jovens, unidos na missão.

Depois das clarificações e modificações oportunas, o texto foi aprovado e apresentado como programação para a missão internacional de nossa Congregação.

Aproximando-nos do final do Capítulo, o dia de quinta-feira foi dedicado ao encontro do novo Conselho Geral com cada uma das Configurações. Foram compartilhados sonhos, dificuldades, projetos e temores de cada Configuração. Concluiu-se a jornada com a celebração Eucarística na Capela de São Paulo da Cruz, na Basílica dos Santos João e Paulo. No final da Santa Missa foram proclamados os decretos de ereção das novas Províncias: Santa Fé (FID), na Colômbia, e a que surgiu com a união dos três Vicariatos brasileiros: Beato Domingos Barbieri (PRAES-DOMIN), Cristo Libertador (SPE-LIBER) e Nossa Senhora da Vitória (DOL-VICT). Também foram proclamados os decretos de ereção das novas Vice-Províncias: Nossa Senhora da Paz (PAC), de Porto Rico e República Dominicana, e Santo Tomás Apóstolo (THOM), da Índia.

No penúltimo dia do Capítulo foi aprovado o orçamento preventivo do economato geral, que estará vigente até a celebração do próximo Sínodo Geral (2015) e que já incorporou as novas estruturas aprovadas por este Capítulo. Os Capitulares assistiram uma apresentação, em PowerPoint, sobre a presença passionista no Peru que, em maio de 2013, completará cem anos. Também aconteceram várias intervenções sobre o tema da Jornada Mundial da Juventude e os encontros entre nossos jovens religiosos e leigos com o Conselho Geral. A próxima Jornada Mundial da Juventude será realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em julho de 2013.

A última manhã de trabalho foi dedicada à avaliação do 46° Capítulo Geral. No final da avaliação, os Capitulares dirigiram palavras de agradecimentos ao anterior Governo Geral: Pe. Ottaviano D'Egidio, Pe.

Denis Travers (SPIR), Pe. Luis Alberto Cano (FAM), Pe. Luigi Vaninetti (CORM) e Pe. Clemente Barrón (CRUC).

Na celebração Eucarística do dia 7 de outubro (domingo), o Superior Geral, Pe. Joachim Rego nos animou a seguir em frente em nosso caminho e a compartilhar com nossos Irmãos a experiência do Capítulo:

“Irmãos! Neste Capítulo, no qual houve tempo para revisar o que somos e fazer planos para os próximos seis anos, optamos por destacar alguns aspectos de nossa vida e missão aos quais queremos dar prioridade e os quais nos guiarão como passionistas hoje. Concretizando estas seis áreas prioritárias de nossa vida e missão nas realidades locais, esperamos dar um impulso a toda a Família Passionista para que se afirme em sua identidade e em seu testemunho e para que, assim, possa dar a razão de sua existência.

A viagem que estamos terminando e que, por sua vez, começa hoje, me faz recordar a viagem pessoal que minha família (e eu) fez há 43 anos, neste mesmo dia, quando saímos de nosso país (Myamar / Birmania) que nos prometia um futuro sem sentido, e migramos para a Austrália, para nós, uma terra estranha e pouco familiar, na qual teríamos que começar de novo nossas vidas. Foi uma viagem e uma empreitada que dava medo e insegurança. Contudo, com coragem e confiança, empreendemos a viagem e, na fé, sabemos (essa era nossa experiência) que Deus caminhou conosco e nos levou a um novo começo e a um novo futuro de esperança.

Como passionistas, podemos embarcar-nos novamente em nosso caminho para anunciar a Boa Nova da Palavra da Cruz com coragem e compaixão. Com vocês, repito a oração do Salmista: “Que o Senhor nos abençoe todos os dias de nossa vida!”.

Antes de concluir a Eucaristia, o Superior Geral proclamou os decretos de ereção das novas Províncias: Eugênio Bossilkov (CEB) e Sagrado Coração (SCOR). Em seguida, procedeu ao encerramento canônico deste 46º Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo.

UMA VISÃO PROFÉTICA

(Ao iniciar-se o Capítulo, os Capitulares expressaram seus desejos e esperanças a respeito do mesmo e também com relação a toda a Congregação. Este texto, recolhido pela Comissão de Redação, é um resumo de tais contribuições).

Reunidos para o 46º Capítulo Geral, junto às relíquias de nosso santo pai Paulo da Cruz, pedimos o dom do Espírito Santo para que, alentados pela palavra da Cruz, possamos encontrar os caminhos, as estratégias e as



estruturas que nos ajudem a responder melhor aos desafios do mundo atual nos países onde vivemos e exercemos nosso ministério como passionistas.

Nosso desejo mais profundo para a Congregação, neste momento, é que experimentemos uma significativa renovação da vida passionista: um redescobrimto e aprofundamento da vida comunitária que nos faça tomar consciência de que somos uma família e que, vivendo em fidelidade o nosso carisma, gozaremos da fonte mais profunda da unidade. Nossas comunidades devem ser fortes internamente porém abertas aos demais, especialmente à Família Passionista. Ao mesmo tempo, devemos trabalhar para renovar nossa vida espiritual, dando à dimensão contemplativa de nossa vocação o seu lugar apropriado.

As pessoas devem ser capazes de reconhecer que nossa vida está centrada em Deus. Devemos recordar a centralidade da prática da pobreza para a nossa vocação, mais importante do que nunca em nosso mundo consumista. Também temos que trabalhar decididamente para eliminar o ambiente de resignação e pessimismo que começa a abrir passos em algumas partes da Congregação.

Devemos converter-nos aos valores da solidariedade e estar abertos aos benefícios de compartilhar, cada vez mais, entre nós em âmbito internacional. A prática da solidariedade em pessoal, na formação e na economia fortalecerá os laços fraternais entre todos nós e nos fará capazes de aproximar-nos dos crucificados do mundo.

Queremos estar abertos a todos os novos desafios de nosso mundo e desenvolver as estruturas que nos ajudem a responder a eles. Se estamos fortemente unidos em nosso compromisso com o Carisma, não terá sentido preocupar-nos tanto com as diversas estruturas que possam expressá-lo. Temos que nos concentrar, aberta e honestamente, em nossa experiência da reestruturação e avaliar como este processo nos está ajudando a revitalizar nossa vida e missão. Unidos em nossa identidade como passionistas seremos capazes de realizar nossa vocação profética diante dos desafios que o mundo moderno nos apresenta e levaremos a bom termo nossas iniciativas compartilhadas, para responder às necessidades mais profundas do mundo.

ASPECTOS DA MISSÃO INTERNACIONAL

O Capítulo, em espírito de discernimento, considerou nossa missão no mundo de hoje e ressaltou seis aspectos de nossa vida e ministério, apresentando diversas ações para cada uma das áreas com o intuito de ajudar à Congregação a dar uma resposta comum em sua missão internacional.

1. TESTEMUNHO CARISMÁTICO DA COMUNIDADE PASSIONISTA

A reflexão e experiência do Capítulo Geral nos levou a sublinhar a importância da dimensão comunitária na vivência e expressão de nossa identidade passionista, reconhecendo-nos chamados por Jesus à fraternidade. Como São Paulo da Cruz, somos chamados a viver em uma comunidade evangélica de vida, nascida da memória da Paixão (Const. 1) e chamada a testemunhar, com a vida e com a missão, nossa razão de ser na Igreja e no mundo.

A insistência nos valores e dinamismos da comunidade passionista, tal como se apresentam nas Constituições, reclamam, de nossa parte, neste momento marcado, paradoxalmente, pelo individualismo e pelo relativismos e, ao mesmo tempo, por uma grande sede de comunhão, uma atenção especial para a revitalização de nossa vida e missão. Nossa vivência carismática da “memória passionis” nasce e se expressa na comunidade local que reza, compartilha, cresce em comunhão, realiza a missão e se faz expressão da força reconciliadora que brota da Cruz, sendo assim sinal da nova humanidade em Cristo.

A vivência radical dos elementos de nossa comunidade carismática passionista torna profética e significativa nossa vocação e será realização primária de nossa missão: *Ser testemunhas da força do Senhor Crucificado e Ressuscitado.*

Ações:

Com o desejo de revitalizar esta dimensão fundamental de nossa vivência carismática, propusemos algumas ações para este sexênio:

1. Nossa vida comunitária é nosso primeiro apostolado. Cada comunidade local será motivada a tomar consciência de como ser e testemunhar sua identidade passionista, inserida em sua realidade e aberta à universalidade da Congregação. Para isto, realizará e avaliará periodicamente seu 'projeto comunitário de vida'.



2. Durante os próximos três anos, em cada Configuração, se refletirá sobre os elementos constitutivos da comunidade passionista. Abre-se um processo de discernimento para revitalizar nossa vida e missão, levando em consideração a qualidade de nossa vida comunitária. No próximo Sínodo Geral este processo será avaliado.

3. O Superior Geral realizará uma ação pastoral específica (catequese) motivando e potencializando a dimensão comunitária de nossa vivência carismática e de nosso apostolado.

2. COM ALEGRE ESPERANÇA FAZEMOS NOSSA A PAIXÃO QUE CRISTO TEM PELOS CRUCIFICADOS E PELA TERRA

Nossa vocação passionista é um chamado a contemplar e anunciar, com palavras e ações, a justiça e a paz que Jesus crucificado inaugurou, em solidariedade com os crucificados de hoje e com aqueles que, por causa de sua situação pessoal, não sentem a Igreja como sua casa. Nós, Passionistas, escutamos o clamor das crianças, dos anciãos, dos pobres e dos abandonados. Escutamos o grito da terra. Vemos o rosto dos que sofrem. A Paixão de Cristo continua na paixão dos crucificados de hoje.

Nossa vivência desta experiência transforma nossos corações, anima nossa vida comunitária e é impulso para a nossa missão.

Ações:

1. Cada Configuração contará com uma Comissão de JPIC formada pelos promotores de JPIC de cada Entidade Jurídica ou região.

Será sua competência.

- Ajudar a Configuração na reflexão sobre JPIC à luz do carisma passionista, realizando ações concretas.
- Animar a celebração das jornadas mundiais propostas pela Secretaria de Solidariedade e Missão.
- Apoiar os projetos de solidariedade dentro da Congregação.
- Promover o estudo e o aprofundamento da doutrina social da Igreja e dos temas de JPIC na formação inicial e permanente. Serão incluídas nos programas de formação experiências de vida através da participação, em alguma etapa da formação, em comunidades inseridas em situações de sofrimento.

2. O Superior Geral é o Presidente da ONG “*Solidariedade Passionista*”. Esta ONG terá, como secretário, o Secretário da Solidariedade e Missão. O

Secretário de Solidariedade e Missão é o responsável pela coordenação das iniciativas comuns entre as ONG's que a Congregação tenha, nas diversas Configurações.

3. O Superior Geral nomeará um ajudante do Secretário de Solidariedade e Missão que, junto com ele, se ocupará de acompanhar os projetos de nossos missionários e missionárias.

4. Os Passionistas, nas distintas Configurações, promoveremos ações que favoreçam o “Banco ético” e o compromisso com o meio ambiente (energias alternativas, ecologia...) com um plano de ações concretas.

5. As Configurações e as distintas Entidades que as constituem examinarão e decidirão como utilizar seus recursos (bens materiais, propriedades, recursos humanos), em solidariedade com os crucificados e a sofredora criação (sustentabilidade).

3. EVANGELIZAÇÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

Renovar nosso entusiasmo para ser testemunhas da Palavra da Cruz ao homem contemporâneo.

Em comunhão com a Igreja que, no próximo Sínodo dos Bispos, refletirá sobre o tema da “Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã”, nós Passionistas proclamamos a Palavra da Cruz em meio a um mundo culturalmente transformado, tecnologicamente evoluído e, cada dia mais, secularizado. Buscamos novas modalidades e expressões da Boa Nova, respeitando sempre as diversas culturas e tradições nas quais somos chamados a anunciar a Cristo Crucificado.

Primazia da Palavra da Cruz e formação cultural.

Os Passionistas (religiosos e leigos) afirmamos a primazia da Palavra da Cruz no anúncio da verdade que é Cristo. Em diálogo com o contexto cultural no qual vivemos, dedicamo-nos a aprofundar a palavra de Deus, mediante o estudo e a oração, para formar-nos adequadamente e manifestar, assim, nossa disponibilidade na tarefa da Evangelização. Nosso anúncio é também denúncia das injustiças sociais e esperança para os “crucificados” de hoje.

Dimensão comunitária da Evangelização.

Vivemos a evangelização em um contexto comunitário-apostólico, com um projeto compartilhado. A presença de uma comunidade passionista deveria ser sempre 'significativa' no território em que vive, quer dizer, capaz



de interpelar o povo com o anúncio evangélico e deixar-se interpelar pelas necessidades da realidade na qual trabalha.

Diálogo com os “distanciados”, diálogo multicultural, ecumênico e interreligioso.

Nós, passionistas, propomos uma pastoral de anúncio dirigida aos “distanciados”, àqueles que abandonaram a Igreja e a todos os que vivem à margem da própria Igreja. Em uma sociedade multicultural, o anúncio evangélico se verá favorecido pelas relações com as diversas comunidades étnicas e religiosas, pois também elas são ricas em cultura e espiritualidade.

Meios de comunicação.

Para realizar a tarefa da evangelização, queremos e devemos formar-nos e familiarizar-nos ao uso dos meios de comunicação atuais; é o novo *areópago* ao qual deveremos estar presentes e bem qualificados para relacionar-nos e dialogar com todos, sobretudo com os jovens.

Ações:

- Cada Entidade e/ou Configuração criará uma equipe de religiosos, religiosas e leigos para a evangelização, global e local.
- Cada Entidade e/ou Configuração organizará cursos, para religiosos e leigos, de iniciação e atualização para a pregação, para renovar as formas tradicionais de evangelização (missões populares, exercícios espirituais, pregações nas paróquias, em geral, etc) e promover as novas formas de anúncio potencializando a capacidade criativa de cada um.
- Cada Entidade e/ou Configuração se esforçará em oferecer uma preparação adequada aos religiosos e leigos ocupados com a evangelização para que, tanto os meios tradicionais de comunicação (rádio, imprensa ou televisão) como os novos (web e redes sociais), cheguem a ser lugares e instrumentos de anúncio do evangelho.

4. FORMAÇÃO NA ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA.

“Sabendo que o primeiro formador é Deus” (Const. 77), estamos convencidos de que a formação na espiritualidade passionista nasce da ação do Espírito Santo. Esta formação cresce com a escuta da Palavra, com a

contemplação do Crucificado, com o estudo, com a vida fraterna, com o anúncio e com a solidariedade aos crucificados.

Oferecer uma adequada formação na espiritualidade passionista às pessoas atraídas por nosso carisma, religiosos professos ou leigos, e possibilitar que tenham acesso aos recursos necessários para isto, deve converter-se em um imperativo e uma prioridade.

Ações:

- O Capítulo Geral aprovou a criação de uma Secretaria Geral de Formação, permanente para toda a Congregação.
- Coordenar, animar e orientar os planos de formação para os religiosos e os leigos da Família Passionista.
- Elaborar os recursos necessários para a formação na história e na espiritualidade passionista.
- Favorecer e promover o diálogo com os formadores das diversas áreas.
- Incrementar a investigação teológica sobre o nosso carisma.

5. A PARTICIPAÇÃO DOS LEIGOS, HOMENS E MULHERES, NO CARISMA, NA VIDA E NA MISSÃO PASSIONISTA.

Creemos que o rico potencial do carisma passionista, de nossa vida e de nossa missão, possa chegar à sua mais plena expressão e realização na medida em que seja compartilhado com os Leigos da Família Passionista.

Por esta razão, o 46º Capítulo Geral decidiu incluir a seguinte referência a eles nos Estatutos Gerais:

“Enraizados em Cristo pelo Batismo e partícipes da vocação universal à santidade, compartilhamos com os fiéis leigos, segundo o espírito e o ensinamento de Paulo da Cruz, a missão que nos foi confiada pela Igreja de proclamar ao mundo o Evangelho da Paixão, com a vida e o apostolado (cf. Const 2). Respeitando a identidade e a originalidade de cada vocação, abrimo-nos a um fecundo intercâmbio de dons, em reciprocidade, para promover, com os leigos que compartilham nosso carisma, a grata memória da Paixão de Cristo em todos os homens e mulheres que encontramos em nosso caminho, especialmente os que 'hoje são crucificados'”

Ações:

1) Que em seus Capítulos e Congressos, as Províncias, Vice-Províncias e Vicariatos façam declarações que apoiem a vocação e a missão dos leigos



que compartilham a vocação passionista. As Províncias, Vice-Províncias e Vicariatos designarão, na medida do possível, uma de suas casas como lugar de acolhida de leigos que compartilham a vocação passionista. Aí, com passionistas professos, podem explorar novas formas e possibilidades de compartilhar a vida e a missão comum.

2) Anima-se às Configurações a dialogar com os leigos que compartilham o carisma, a vida e a missão passionista, como também com os Institutos religiosos e seculares da Família Passionista. Este diálogo se realizará em quatro níveis: vida, ação, intercâmbio teológico e experiência religiosa.

3) Que um membro do Conselho Geral assuma a responsabilidade de acompanhar esta área.

6. PASSIONISTAS E JOVENS JUNTOS NA VIDA E MISSÃO.

Enamorados de Cristo Crucificado, os Religiosos passionistas vivemos em comunidade empenhados em ser memória viva da Paixão e, a partir de nossa vida, queremos compartilhar com os jovens a espiritualidade passionista e o sonho de ser Boa Notícia no mundo.

Conscientes das mudanças e contrastes de nosso mundo, cada vez mais pluralista e individualista, nós, os religiosos passionistas, queremos compreender a realidade na qual vivem os jovens de hoje e, a partir de uma atitude de escuta e diálogo mútuo, enfrentar juntos os desafios da vida e promover o compromisso em favor da justiça, da paz e da integridade da criação (Cf. Mt 6,33).

Conscientes dos anti-valores do mundo, presentes também na realidade juvenil, queremos acompanhar os processos da fé e da vida dos jovens, com uma pastoral de juventude que respeite seus próprios valores e proponha maiores compromissos.

Reafirmamos nossa opção pelos jovens e desejamos que descubram sua vocação integral, uma vez que toda a vida é uma vocação. Por isto, lhes oferecemos a espiritualidade e o carisma passionista como meio e caminho pedagógico para suas vidas.

Ações:

1. Promover em nossas Configurações a pastoral juvenil vocacional como um caminho para favorecer nos jovens o encontro com Jesus e facilitar neles a resposta à própria vocação, religiosa ou laical.

2. Promover nos jovens um compromisso missionário que lhes permita compartilhar conosco nossa vida e apostolado passionista através do voluntariado nacional e internacional.

3. Incorporar à Secretaria Geral para a Formação a área de pastoral da juventude, com o objetivo de potencializar o trabalho em rede e para compartilhar tanto os materiais de pastoral de juventude como os relativos à nossa espiritualidade e carisma passionista.

4. Facilitar, na medida do possível, nas diferentes regiões de cada Entidade, uma comunidade de acolhida aos jovens que queiram compartilhar nossa vida passionista e realizar um discernimento vocacional.

5. Favorecer e apoiar a participação em oficinas, seminários, jornadas, atividades juvenis e encontros internacionais, como a Jornada Mundial da Juventude.

6. Promover, no marco dos programas de formação inicial e permanente das Configurações, iniciativas para favorecer a compreensão da realidade dos jovens de hoje e, assim, ajudar os Religiosos a desenvolverem uma atitude mais aberta à escuta e à acolhida dos jovens.

7. Celebrar a festa de São Gabriel da Virgem Dolorosa como o Dia Internacional da juventude passionista.



TEXTOS JURÍDICOS E OFICIAIS.

1. TRANSIÇÕES JURÍDICAS APROVADAS PELO CAPÍTULO.

N. 1. O 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, de acordo com o n. 104 de nossas Constituições, aprova a solicitação apresentada pela Vice-Província Santa Fé (FID: Colômbia) e erige a Província com o mesmo nome.

N. 2. O 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, de acordo com o n. 104 de nossas Constituições, com o consentimento da Província do Sagrado Coração de Jesus (CORI), aprova a solicitação do Vicariato Nossa Senhora da Paz (CORI-PAC: Porto Rico e República Dominicana) e erige a Vice-Província de mesmo nome.

N. 3. O 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, de acordo com o n. 104 de nossas Constituições, com o consentimento da Província de Santa Cruz (CRUC), aprova a solicitação do Vicariato de Santo Tomás Apóstolo (CRUC-THOM: Índia) e erige a Vice-Província de mesmo nome. O governo da Vice-Província entrará em funcionamento com a celebração do Congresso Vice-Provincial em 2013.

N. 4. O 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, de acordo com o n. 104 de nossas Constituições, com o consentimento das Províncias da Apresentação de Nossa Senhora (PRAES), da Província Mãe da Santa Esperança (SPE) e da Província Nossa Senhora das Dores (DOL), aprova a solicitação dos Vicariatos: Beato Domingos da Mãe de Deus (PRAES-DOMIN: Brasil), Cristo Libertador (SPE-LIBER: Brasil) e Nossa Senhora da Vitória (DOL-VICT: Brasil) de constituir-se como uma nova e única Província. O Governo Provincial unitário assumirá suas funções em 2014 com a celebração do Capítulo Provincial.

N. 5. O 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, de acordo com o n. 104 de nossas Constituições, com o consentimento da Província do Sagrado Lado de Jesus (LAT), aprova o encaminhamento das Províncias: Calvário (CALV: Brasil e Moçambique) e Imaculada Conceição (CONC: Argentina e Uruguay) e do Vicariato Beato Isidoro de Loor (LAT-ISID: Brasil), de constituir-se como uma nova e única Província. O Governo Provincial unitário poderá assumir suas funções no ano de 2016 com a celebração do Capítulo Provincial.

N. 6. O 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, de acordo com a norma do n. 104 das nossas Constituições, aprova o pedido

das Províncias: Sagrado Coração de Jesus (CORI/Espanha), Sagrada Família (FAM/Espanha, Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Venezuela), Preciosíssimo Sangue (SANG/Espanha, Bolívia, Chile, Equador, Panamá), Santa Fé (FID/Colômbia) e do Vicariato da Ressurreição (CORI-RES/Perú) e as constitui uma nova Província, com o nome de "Sagração do Coração" (SCOR). O governo unitário da Província entrará em vigor com a celebração do Capítulo Provincial unitário em 2013.

N. 7. O 46º Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, de acordo com a norma do n. 104 das nossas Constituições, aprova o pedido das Províncias: Apresentação de Maria Santíssima (PRAES/Itália, Nigéria), Nossa Senhora das Dores (DOL/Itália), Nossa Senhora da Piedade (PIET/Itália, Bulgária), Coração Imaculado de Maria (CORM/Itália), Sagrado Lado (LAT/Itália) e Santíssimo Crucifixo (CFXI/Itália), São Miguel (MICH/França) e Nossa Senhora de Fátima (FAT/Portugal, Angola), com as presenças em Angola, Bulgária e Nigéria, de formarem uma nova e única Província. O governo unitário da Província entrará em funcionamento com a celebração do Capítulo Provincial unitário em 2015.



2. CONSTITUIÇÃO DAS CONFIGURAÇÕES.

Configuração Beato Eugênio Bossilkov (CEB).

1. O 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo constitui a Configuração Beato Eugênio Bossilkov (CEB) como uma entidade jurídica unitária, composta pelas Províncias: Santíssimo Crucifixo (CFXI), Imaculado Coração de Maria (CORM), Nossa Senhora das Dores (DOL), Nossa Senhora de Fátima (FAT), Sagrado Lado de Jesus (LAT), São Miguel Arcanjo (MICH), Nossa Senhora da Piedade (PIET) e Apresentação de Nossa Senhora (PRAES).

2. A Configuração CEB, mesmo sendo uma única Província, com governo ordinário próprio, está articulada em regiões que correspondem às precedentes Províncias da Configuração.

3. O governo unitário Provincial assumirá suas funções no ano de 2015 com a celebração do Capítulo Provincial unitário. Nos três anos que transcorrem entre 2012 e 2015, a Configuração, continuando o caminho de unidade, se regerá segundo o estabelecido pelo número 96 dos Estatutos Gerais tanto quanto às suas próprias responsabilidades no campo das três solidariedades como, em particular, na preparação das normas para a participação e celebração do Capítulo Provincial unitário, as quais terão que ser aprovadas pelo Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.

4. Será responsabilidade do primeiro Capítulo Provincial unitário aprovar os Estatutos da nova Província que terão que ser aprovados pelo Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.

Configuração Sagrado Coração (SCOR).

1. O 46º Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo constitui a Configuração Sagrado Coração de Jesus (SCOR) como uma entidade jurídica unitária, composta pelas Províncias: Sagrado Coração de Jesus (CORI), Sagrada Família (FAM), Preciosíssimo Sangue (SANG), Santa Fé (FID) e pelo Vicariato da Ressurreição (CORI-RES).

2. O governo unitário Provincial assumirá suas funções no ano de 2013 com a celebração do Capítulo Provincial unitário. Até a realização do mesmo, a Configuração, continuando o caminho de unidade, se regerá segundo o estabelecido pelo número 96 dos Estatutos Gerais, tanto no que diz respeito às suas próprias responsabilidades no campo das três solidariedades como, em particular, na preparação das normas para a participação e celebração do Capítulo Provincial unitário, as quais terão que ser aprovadas pelo Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.

3. Será responsabilidade do primeiro Capítulo Provincial unitário aprovar os Estatutos da nova Província, os quais terão que ser submetidos à posterior aprovação do Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.



Configuração de Jesus Crucificado (CJC).

1. O 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo constitui a Configuração de Jesus Crucificado (CJC), como agrupamento de várias Entidades jurídicas, composta pelas Províncias: São Paulo da Cruz (PAUL: Estados Unidos); Cristo Rei (REG: México); Santa Cruz (CRUC: Estados Unidos); a possível futura nova Província composta pelas Províncias: Calvário (CALV: Brasil e Moçambique), Imaculada Conceição (CONC: Argentina e Uruguay) e do Vicariato Beato Isidoro de Loor (LATI-ISID: Brasil); a nova Província composta pelos Vicariatos: Beato Domingos da Mãe de Deus (PRAES-DOMIN: Brasil), Cristo Libertador (SPE-LIBER: Brasil) e Nossa Senhora da Vitória (DOL-VICT: Brasil); e a Vice-Província de Nossa Senhora da Paz (PAC: Porto Rico e República Dominicana).

2. Na Configuração CJC, cada entidade jurídica terá seu próprio governo. Para promover a solidariedade nas áreas de formação, de pessoal e de economia, a Configuração terá um Presidente e um conselho composto pelos Superiores Maiores das distintas Entidades que a compõem.

3. A Configuração será regida de acordo com o número 96 dos Estatutos Gerais e aprovará seus Estatutos particulares que posteriormente terão que ser submetidos à aprovação do Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.

Configuração Passionista da Ásia e do Paífico (PASPAC).

1. O 46º Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo constitui a Configuração dos Passionistas da Ásia e do Pacífico (PASPAC), como agrupamento de várias Entidades jurídicas, composta pelas Províncias: Santos Mártires Coreanos (MACOR: Coreia e China), Paixão de Cristo (PASS: Filipinas), Rainha da Paz (REPAC: Indonésia), Espírito Santo (SPIR: Austrália, Nova Zelândia e Papua Nova Guiné), pelas Vice-Províncias: Santos Mártires Japoneses (MAIAP: Japão) e Santo Tomás Apóstolo (THOM: Índia) e pela Missão Geral Nossa Senhora de Lavang (LAVA: Vietnam).

2. Na Configuração PASPAC, cada Entidade jurídica terá seu próprio governo. Para promover a solidariedade nas áreas de formação, de pessoal e de economia, a Configuração terá um Presidente e um conselho composto pelos Superiores Maiores das distintas entidades que a compõem.

3. A Configuração será regida de acordo com o número 96 dos Estatutos Gerais e aprovará seus Estatutos particulares que posteriormente terão que ser submetidos à aprovação do Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.



CCH – Configuração São Carlos Houben.

1. 46° Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo constitui a Configuração de São Carlos Houben (CCH), como uma agregação de diversas entidades autônomas, composta pelas Províncias da Assunção de Maria (ASSUM/Polônia, Ucrânia, República Checa), de São Gabriel (GABR/Bélgica), de São José (IOS/Inglaterra, Gales, Suécia), de São Patrício (PATR/Irlanda, Escócia, França), da Mãe da Santa Esperança (SPE/Holanda, Alemanha do Norte) e da Vice-Província das Cinco Chagas (VULN/Alemanha do Sul e Áustria).

2. Na Configuração CCH cada entidade jurídica terá o próprio governo. Para a atuação dos valores da Solidariedade nos campos da formação, de pessoal e das finanças, a Configuração terá um Presidente e um Conselho composto pelos Superiores maiores das várias entidades que a compõem.

3. A Configuração será regida de acordo com o estabelecido no n. 96 dos Regulamentos Gerais e oportunamente aprovará um Estatuto próprio com efeito imediato, a ser submetido à aprovação do Superior Geral com consenso do seu Conselho.

Configuração dos Passionistas da África (CPA).

1. O 46º Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo constitui a Configuração dos Passionistas da África, como agrupamento de várias Entidades jurídicas, composta pela Vice-Província de Cristo Salvador (SALV: República Democrática do Congo e Bélgica) e pelos Vicariatos: Santa Gema (CORM-GEMM: Tanzânia), São Carlos Lwanga (CORM-CARLW: Kênia) e Nossa Senhora Mãe da África (PATR-MATAF: Botswana, Zâmbia e África do Sul).

2. Na Configuração CPA, cada Entidade jurídica terá seu próprio governo. Para promover a solidariedade nas áreas da formação de pessoal e da economia, a Configuração terá um Presidente e um conselho composto pelos Superiores Maiores das distintas Entidades que a compõem.

3. A Configuração será regida de acordo com o número 96 dos Estatutos Gerais e aprovará seus Estatutos particulares que posteriormente terão que ser submetidos à aprovação do Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.

4. a. O 46º Capítulo Geral da Congregação da Paixão de Jesus Cristo decreta que os Vicariatos da Configuração CPA continuem o processo para alcançar a própria autonomia. Este processo será acompanhado pelo Governo Geral e pelas Províncias às quais pertencem através das Comissões Trilaterais que concluirão seu trabalho para 2015.

b. A modalidade e duração deste acompanhamento serão acordadas pelas partes interessadas: o Conselho Geral, as Províncias e os Vicariatos.

c. A determinação sobre se GEMM, CALW e MATAF serão Vicariatos Gerais ou Vice-Províncias será decidida pelo Superior Geral com o consentimento de seu Conselho, ouvido o parecer dos quatro Congressos (GEMM, CALW, MATAF e SALV) e das Províncias-mães, no ano de 2013.

d. Este processo para que esses três Vicariatos alcancem a autonomia será avaliado no Sínodo Geral de 2015.



3. AS CONFIGURAÇÕES NOS NÚMEROS 94-96 DOS ESTATUTOS GERAIS

Art. 94: Para realizar a solidariedade, especialmente nas áreas de pessoal, da formação e da economia, são constituídas as Configurações, como agrupamento de várias Entidades jurídicas autônomas (Províncias, Vice-Províncias e Vicariatos) ou então como uma Entidade jurídica unitária, articulada de modo diferente em seu interior (Província com Regiões). As Configurações são criadas, principalmente, para favorecer o diálogo e a cooperação entre as diversas partes da Congregação e para realizar iniciativas e ações comuns a favor da vida e da missão da Congregação. Cada Província, Vice-Província e Vicariato fará parte de uma Configuração.

Art. 95: Fora do Capítulo Geral, é competência do Superior Geral com o consentimento de seu Conselho e ouvido o parecer do Conselho Ampliado, a decisão quanto ao pedido de Províncias, Vice-Províncias e Vicariatos interessados em constituir, modificar ou suprimir uma Configuração. Igualmente, é competência do Superior Geral com o consentimento de seu Conselho e ouvido o parecer do Conselho Ampliado conceder a uma Província, Vice-Província, Vicariato ou Região, que o solicite de modo expresse e motivado, a mudança de Configuração

Art. 96:

– 1. A Configuração composta por várias Entidades jurídicas se rege por seus Estatutos particulares, aprovados pelo Superior Geral com o consentimento de seu Conselho, tendo em conta o seguinte:

- a. A Configuração constituída por várias Entidades jurídicas atua em base à norma dos seus Estatutos mediante um Conselho Executivo composto pelos Superiores Maiores das várias Entidades que a compõem.
- b. O Conselho Executivo elegerá um Presidente com as tarefas de: animação, coordenação das ações conjuntas e enlace com o Conselho Geral e com as demais Configurações. A modalidade de designação do Presidente e o tempo de duração nesse cargo serão determinados pelos Estatutos particulares. É responsabilidade do Presidente o cumprimento das decisões tomadas.
- c. Para a realização da solidariedade na formação, em recursos humanos e na economia, os Superiores Maiores que compõem o Conselho Executivo têm capacidade jurídica para tomar decisões por unanimidade ou por maioria de votos. Neste último caso, as decisões

tomadas por maioria do Conselho Executivo, para que tenham efeito vinculante, deverão ser confirmadas pelo Superior Geral com o consentimento de seu Conselho.

– 2. Na Configuração formada por uma única Entidade, o Conselho Executivo estará integrado pelo Superior Maior/Presidente e pelos Consultores ou Responsáveis das Regiões.

4. O SÍNODO GERAL E O CONSELHO AMPLIADO, NAS CONSTITUIÇÕES E NOS ESTATUTOS GERAIS.

A) Constituições.

O Sínodo Geral e Conselho Ampliado. (O novo título vai entre os números 134 e 144)

N. 146:

O Sínodo é convocado pelo Superior Geral uma vez no sexênio, três anos depois do Capítulo Geral precedente. Os membros do Sínodo devem ser consultados sobre a agenda da assembleia sinodal e são livres para apresentar outros assuntos que possam ser estudados.

N. 147b:

O Superior Geral, para manter uma comunicação contínua com as diversas partes da Congregação, conhecer suas dificuldades e expectativas e tomar as decisões que favoreçam a solidariedade nas áreas de pessoal, da formação e da economia, na Congregação, além de seu Conselho e do Sínodo Geral, conta também com a colaboração do Conselho Ampliado como órgão consultivo, conforme disposto nos Estatutos Gerais.

B) Estatutos Gerais:

1. O Conselho Ampliado é um órgão consultivo para ajudar o Superior Geral e serve de vínculo entre o Governo Geral e as diversas partes da Congregação. Além de dar o seu parecer em todos aqueles assuntos que o Superior Geral considere oportuno, o Conselho Ampliado examina as questões concernentes à vida e ao funcionamento das Configurações, com especial referência à realização da solidariedade nas áreas de formação, de pessoal e de economia, sugerindo os meios e as iniciativas mais adequadas para alcançar este objetivo. Para a criação, modificação e supressão de uma Configuração, o Superior Geral, fora do Capítulo Geral e do Sínodo Geral,



debe pedir o parecer do Conselho Ampliado, além do consentimento de seu Conselho Geral.

2. O Conselho Ampliado está composto pelo Superior Geral, que o preside, pelos Consultores Gerais, o Secretário Geral e os Presidentes das Configurações. Em caso de que o Presidente de uma Configuração não possa participar, tomará o seu lugar o Vice-Presidente ou outro religioso, de acordo com os Estatutos de cada Configuração.

3. O Conselho Ampliado é convocado pelo Superior Geral uma vez ao ano ou quando o Superior Geral considere oportuno, depois de prévia consulta ao seu Conselho, ou, ainda, quando o solicite a maioria dos Presidentes das Configurações. A ordem do dia é fixada pelo Superior Geral, ouvido o Conselho Ampliado.

5. PROPOSTAS APROVADAS.

N. 1 – Irmãos Coadjuutores.

O Capítulo Geral confirma a decisão dos Capítulos Gerais de 1988, de 1993, de 2000 e de 2006, ou seja: que a Congregação não seja considerada uma Congregação clerical, mas uma Congregação de religiosos (irmãos e clérigos), e convida ao Superior Geral com seu Conselho a trabalhar neste sentido junto à Santa Sé.

N. 2 - Separação dos Vicariatos Regionais de suas Províncias-Mães.

O Capítulo Geral recomenda ao Superior Geral e seu Conselho as seguintes soluções jurídicas para a separação dos Vicariatos de suas Províncias mães:

1. Os Vicariatos Regionais com suficiente maturidade institucional e estrutural (número adequado de religiosos, capacidade de liderança e de formação, autosuficiência econômica, etc) se convertem em Vice-Províncias. Com a qualidade de Vice-Províncias, como dizem as Constituições, o Superior Maior que as governa o faz com jurisdição vicária em nome do Superior Geral, dependem dele e praticamente são “equiparadas” às Províncias.

2. Os Vicariatos Regionais, diversos por sua dependência jurídica porém pertencentes à mesma Configuração, que ainda não possuem as condições suficientes para se converterem em Vice-Províncias, se unem entre eles e criam uma nova Vice-Província.

3. Um Vicariato Regional se funde ou se une juridicamente a uma das Províncias ou Vice-Províncias da Configuração de pertença que já existem.

4. Em caso de que as alternativas (b) e (c) não sejam possíveis, por razões válidas e objetivas, se poderia, em casos excepcionais, realizar a transição de Vicariato Regional a Vicariato Geral. Como tal, teria a possibilidade de fazer parte da Configuração como entidade jurídica autônoma.

Nota: As estações missionárias continuam dependendo da Província mãe.

N. 3 - Normas sobre a participação nos Capítulos Gerais e nos Sínodos Gerais.

A introdução das Configurações, com suas peculiaridades, implica também a revisão das normas relativas à participação, com uma equitativa representatividade das várias partes da Congregação no Capítulo Geral e no Sínodo Geral. Consciente disso, o Capítulo Geral delega ao Superior Geral, com o consentimento de seu Conselho e ouvido o parecer do Conselho Ampliado, a faculdade de aprovar as novas normas, preparadas por pequeno grupo de estudo, para participar no próximo Sínodo Geral. Estas normas serão revisadas e aprovadas pelo mesmo Sínodo Geral. De igual modo, o Capítulo Geral encomenda ao próximo Sínodo Geral a tarefa de elaborar novas normas para a participação no Capítulo Geral de 2018.

N. 4 - A vocação dos Irmãos.

O Capítulo Geral reafirma a vocação dos Irmãos na Congregação. O Capítulo Geral recomenda que cada Configuração promova a vocação dos Irmãos e proporcione a todos os candidatos à nossa vida passionista uma completa informação sobre o papel e a missão dos Irmãos passionistas.

N. 5 - Incorporação da referência aos Leigos em nossos Estatutos Gerais.

Enraizados em Cristo pelo Batismo e partícipes da vocação universal à santidade, compartilhamos com os fiéis leigos, segundo o espírito e o ensinamento de Paulo da Cruz, a missão que nos foi confiada pela Igreja de proclamar ao mundo o Evangelho da Paixão, com a vida e o apostolado (cf. Const 2). Respeitando a identidade e a originalidade de cada vocação, abrimo-nos a um fecundo intercâmbio de dons, em reciprocidade, para promover, com os leigos que compartilham nosso carisma, a grata memória da Paixão de Cristo em todos os homens e mulheres que encontramos em nosso caminho, especialmente os que “hoje são crucificados”.



N. 6 – Diretrizes para os casos de abuso sexual.

Inspirado pela vida e pelo testemunho de Jesus Cristo Crucificado, Filho de Deus e Filho de Maria, pelos valores e os ensinamentos que nos deu em seu Evangelho, pelas melhores tradições da Igreja Católica e pela espiritualidade de nosso santo Fundador, São Paulo da Cruz, o 46° Capítulo Geral declara que:

A Congregação da Paixão de Jesus Cristo é um Instituto internacional de sacerdotes e irmãos que se adere às normas e os padrões profissionais para os sacerdotes e religiosos, que tenham sido aprovados pela Santa Sé, assim como as estabelecidas pelas Conferências Episcopais e as Conferências Regionais de Religiosos.

Sobre a base dos protocolos específicos estabelecidos por cada Conferência Episcopal e pela Conferência de Religiosos, cada Província, Vice-Província e Vicariato estabelecerá e dará a conhecer suas próprias políticas e procedimentos para a proteção dos menores e adultos vulneráveis e para tratar um religioso que tenha sido acusado de má conduta sexual.

Estas políticas e procedimentos deverão respeitar os direitos e as necessidades daqueles que levem adiante as denúncias, bem como os direitos e as necessidades do religioso que for acusado. Todas as normas e diretrizes aprovadas devem ser conservadas no arquivo do Procurador Geral.

N. 7 - Secretaria permanente para a formação.

O Capítulo Geral aprova a criação de uma Secretaria Geral de Formação, permanente para toda a Congregação.

N. 8 - Critérios para a administração econômica.

O Capítulo Geral decreta:

1. Que cada Entidade e Configuração estabeleça os critérios para sua administração financeira. Neles devem ser introduzidas medidas adequadas e precisas de segurança, segundo permitam as diferentes instituições financeiras (bancos, caixas de poupança e outras) e dentro das leis civis de cada país, de modo que nenhum religioso com responsabilidades econômicas, seja no âmbito geral, provincial ou local, possa dispor, por si só, dos bens da Congregação.

2. O critério principal, em ambos os níveis, Entidades locais ou Configuração, é que se leve em consideração as exigências do voto de pobreza, manifestado em termos de transparência econômica, e a necessidade de apresentar, aberta e objetivamente, as diversas contas, fundos

e aplicações que manejam os religiosos, as comunidades locais, as Entidades jurídicas e a mesma Configuração.

3. Que a Comissão Geral de economia, utilizando o esquema anterior, estabeleça os critérios para a administração do patrimônio econômico da Congregação.

4. Que os critérios para a administração econômica da Configuração sejam apresentados ao Conselho Executivo da mesma antes de 01 de novembro de 2013, para sua aprovação. Estes critérios das Entidades e das Configurações serão enviados ao Superior Geral antes de 15 de janeiro de 2014 para que, com o consentimento de seu Conselho e ouvido o Conselho Ampliado, os confirme ou modifique. Os critérios para a administração do patrimônio econômico da Congregação também serão aprovados pelo Superior Geral com o consentimento de seu Conselho, ouvido o parecer do Conselho Ampliado.

N. 9 - Contributo de 2% ao Fundo de solidariedade.

O Capítulo Geral delega ao Superior Geral, com o consentimento de seu Conselho e prévia consulta ao Conselho Ampliado, a interpretação da norma que estabelece o contributo de 2% das entradas brutas ao Fundo de solidariedade, especialmente ao que se refere a instituições da Congregação como colégios, casas de exercícios, paróquias e casos similares.

A norma clarificará se os 2% serão contributos estabelecidos a partir dos ingressos brutos ou dos lucros líquidos que estas instituições entregarão à Província, Vice-Província ou Vicariato.

N. 10 – Castellazzo (Itália).

O Capítulo Geral recomenda ao Superior Geral e a seu Conselho iniciar um diálogo com o Bispo da Diocese de Alexandria, sob cuja jurisdição eclesiástica se encontra Castellazzo, para avaliar a possibilidade de poder assumir, com religiosos passionistas, este serviço pastoral confiado à responsabilidade de uma Província ou Vice-Província jovem da Congregação ou a uma Configuração.


N. 11 - Sutton (Inglaterra).

O Capítulo Geral recomenda ao Superior Geral e a seu Conselho iniciar um diálogo com o Provincial da Província São José (IOS: Inglaterra), com os Passionistas do Norte da Europa (NESP), com a Superiora Geral das Irmãs da Santíssima Cruz e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, com a Organização do Santuário de Sutton e com o Arcebispo da Arquidiocese de



Liverpool, sob cuja jurisdição se encontra o templo e a Paróquia onde são conservados os restos mortais do Beato Domingos Barbieri (da Mãe de Deus) e dos Servos de Deus, Ignacio Spencer e Ir. Elizabeth Prout, para assumir, com religiosos passionistas, este serviço pastoral confiado à responsabilidade de uma Porvíncia ou Vice-Provincia jovem da Congregação ou a uma Configuração.

Secretaria Geral
Roma, Março de 2013

Impresso Março 2013
c/o  Editoriale Eco srl - S. Gabriele (TE)
Tel. 0861.975924 - E-mail: tipografia@ecosangabriele.com